

Relatório de Atividades





TALENTO E MUITA DETERMINAÇÃO

Esses são os ingredientes básicos na história dos dezesseis jovens retratados no projeto GENTE É PRA BRILHAR – HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA SER CONTADAS.

O Projeto reúne seis documentários apresentando experiências de jovens que vivem em condição de exclusão social, deram a volta por cima e hoje são destaque na arte, no esporte, na educação.

Nos bastidores dez estudantes de escolas públicas também mostraram seus talentos para a arte. Eles aprenderam técnicas audiovisuais, trabalharam como assistentes durante as gravações e produziram dois vídeos experimentais.

Além dos documentários e dos bastidores, o projeto reuniu em DVD e CDRom:

- Charges Animadas pelo cartunista Ique;
- Crônicas de Leonardo Boff, Maria Lúcia Dahl e Nádia Rebouças;
- Clip inédito da música da Banda Afonjah;
- Dicas pedagógicas para serem trabalhar o material em sala de aula;
- Informações sobre ONGs e projetos sociais;

Este projeto ofereceu a estes jovens uma oportunidade de mostrarem que GENTE É PRA BRILHAR.

Criado e realizado pelo CIMA, contou com o patrocínio da TELEMAR, via lei de Incentivo a Cultura do Governo do Estado do RJ (ICMS). Foi apoiado pelo Instituto Telemar, Instituto Coca Cola para Educação, El Paso, Quanta, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e Pontifícia Universidade Católica/RJ. Teve como parceiros: Associação Grupo Cultural Jongo da Serrinha, Instituto Viva Vôlei, Spectaculu – Fábrica De Espetáculos e Kabum! – Escola De Arte e Tecnologia.





OBJETIVO:

O Projeto GENTE É PRA BRILHAR tem como objetivo promover, estimular e divulgar ações de inclusão social. Ele abrange a capacitação de adolescentes na área audiovisual e a produção de documentários com histórias de iniciativas bem sucedidas que estão mudando a vida de jovens em comunidades urbanas. Um trabalho multimídia que ajuda a pensar o Brasil.

JUSTIFICATIVA

GENTE É PRA BRILHAR é um poderoso instrumento pedagógico e de entretenimento, pois coloca a mídia (cinema/vídeo) a serviço da inclusão social. Além da capacitação que familiariza jovens em risco de exclusão com as técnicas de audiovisual e os aproxima na perspectiva de um mercado de trabalho, o uso do vídeo potencializa a multiplicação da mensagem, pois pode ser visto na televisão, no computador, na escola, nos centros culturais e instituições que trabalham com o terceiro setor.

Pretende, com isso, que estas experiências positivas registradas e divulgadas motivem outros jovens a desenvolverem seus potenciais e a tornarem-se, também, protagonistas de novas e brilhantes histórias de vida.











DETALHAMENTO

O Projeto GENTE É PRA BRILHAR – HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA SER CONTADAS, trata da produção de 6 programas de 5 minutos cada, retratando histórias de jovens adolescentes que tiveram suas trajetórias de vida captadas por lentes de outros jovens capacitados nas artes da fotografia, direção, produção, roteiro e edição de vídeo. Os retratados foram selecionados de programas sociais / culturais / ambientais que o CIMA e outras instituições desenvolvem. Os jovens que produzem os vídeos juntamente com uma equipe de profissionais, também foram selecionados desses programas e foram capacitados tecnicamente para tal, com preparação para o futuro mercado de trabalho na área.

OS JOVENS

Em junho de 2003 foi feita a seleção de 10 jovens dentro do "Programa Coca Cola de Valorização do Jovem", realizado pelo CIMA, com vontade e talento para atuar na área de audiovisual. Dentro deste perfil foram selecionados:

1) Thaiane Christine Araújo da Silva

Idade - 13 ANOS

Série: 7ª - Escola: MARECHAL ALCIDES ETCHEGOYEN Gostaria de ser atriz ou médica. As aulas que tem mais interesse é Ciências e Português.

Queria participar do curso porque adora televisão.

thaiane@genteeprabrilhar.com.br

2) Lourenço Teixeira de Souza Júnior

Idade - 16 ANOS

Série: 7ª - Escola: MÁRIO PIRAGIBE

Gosta de ciências e geografia. Tem interesse por equipamentos. Não gosta de redação, mas diz "fazer um belo papel como ator".

Quer ser advogado.

lourencojr@genteeprabrilhar.com.br

3) Márcio Brás Chavier

Idade: 17 ANOS

Série: 8ª - Escola: MÁRIO PIRAGIBE

Gosta de filmar e escrever (este é o seu forte)

É bom ator e melhor escritor. Quer ser professor, câmera, fotógrafo

ou escritor.

Acha que o curso pode ser um bom começo para uma vida profissional.

marciobx@genteeprabrilhar.com.br









4) Vagner de Castro Silva

Idade: 15 ANOS

Série: 8ª - Escola: MARECHAL ALCIDES WITCHGOY

Gosta de geografia e história. Ganhou o 2º lugar no concurso de poesia, mas confessa não gostar de escrever. Trabalha com os pais que são distribuidores de gás. Foi presidente do grêmio estudantil.

vagnercs@genteeprabrilhar.com.br



5) Aline de Paiva Pereira

Idade: 18 ANOS

Série: 8ª - Escola: JOAQUIM RIBEIRO

Na escola gosta de artes e línguas. Escreve em casa. Gosta muito

de novelas e making of.

Pensou em ser diretora de cinema, mas a sua opção profissional é a fisioterapia por achar que vai dar dinheiro no futuro. Se interessa muito pela profissão de cineasta.

alinepaiva@genteeprabrilhar.com.br



Idade: 14 ANOS

Série: 8ª - Escola: JENNY GOMES Gosta de matemática e artes plásticas.

Faz remix de música no computador. Tem interesse especial por equipamentos e

eletrônica. Quer trabalhar com arte e eletrônica.

wilney@genteeprabrilhar.com.br

7) Willian Ferreira Marcolino da Silva

Idade: 14 ANOS

Série: 8ª - Escola: JENNY GOMES

Gosta de ciências e matemática. Tem interesse em efeitos especiais. Escreve

historinhas. Quer ser técnico de informática e fazer efeitos especiais.

williamfm@genteeprabrilhar.com.br

8) Ricardo Pedone Carvalháes

Idade: 15 ANOS

Série: 8ª - Escola: SOARES PEREIRA

Na escola gosta de ciências. Fora da aula gosta de fotografar e de efeitos especiais em computador. Estuda informática. Adora cinema e vídeo. Quer

saber mais sobre edição.

ricardopc@genteeprabrilhar.com.br

9) Thiago da Silva Viana

Idade: 16 ANOS

Série: 6ª Escola: JOAQUIM RIBEIRO

Estuda matemática e informática. Quer ser ator.

thiagosv@genteeprabrilhar.com.br

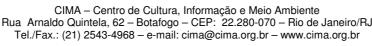
10) Dayana Dias Santos

Idade: 15 ANOS

Série – 8ª - Escola: MAESTRO PIXINGUINHA









Estuda matemática e ciências. Faz curso de teatro. Gostaria de ser atriz.

dayana@genteeprabrilhar.com.br

CAPACITAÇÃO

Estes dez adolescentes aprenderam técnicas de produção audiovisual na Academia Internacional de Cinema e tiveram aulas introdutórias na Escola Darcy Ribeiro. Eles também atuaram como assistentes dos profissionais envolvidos durante a gravação dos documentários, além de produzirem dois vídeos experimentais. Os bastidores destas filmagens revelam o dia-a-dia destes jovens cineastas, que mostraram mais uma vez que GENTE É PRA BRILHAR.

Para o comando da equipe foi chamado o diretor Alfredo Alves. Diretor, roteirista e editor de cinema e vídeo, desde 1984, dirige programas educativos, comerciais, programas de TV, documentários, programas institucionais, ficções, veiculados em emissoras brasileiras como GloboSat, Educativa, Cultura, Globo, Bandeirantes, Manchete, SBT, CNT e no exterior, como RAI-2 da Itália, TV Holandesa, TV Espanhola e vários canais da América Latina e EUA.

Escola Darcy Ribeiro

Na semana de 21 a 25 de julho foram ministradas aulas pelo diretor Alfredo Alves aos 10 jovens cujo conteúdo foi:





Segunda-Feira

- APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DO CURSO fala sobre os objetivo do projeto e os esperava nessa primeira semana, durante as gravações e no curso de capacitação.
- APRESENTAÇÃO DOS 10 PARTICIPANTES
- EXIBIÇÃO DE DOIS CURTAS (UMA FICÇÃO e UM DOCUMENTÁRIO) para ajudá-los a diferenciar documentários de ficção.

Terca-Feira

 OS DIFERENTES ESTILOS DE DOCUMENTÁRIOS – apresentação de algumas das diferenças na maneira de realizar um documentário. Documentários com narração off, só com depoimentos, só com imagens e músicas, os mais realistas, os que reconstituem a realidade, etc. (Sempre exibindo exemplos em vídeos).



Quarta-Feira

- AS DIFERENTES TAREFAS NUMA EQUIPE DE CINEMA E VÍDEO
- EXIBIÇÃO DE UM MAKING OF que mostrou as diferentes atividades de uma equipe de cinema.
- PAPO FINAL sobre o assunto

Quinta-Feira

 ESPAÇO ABERTO PARA ENCONTRO COM PROFISSIONAIS DO CINEMA NACIONAL

Sexta-Feira

 CONHECENDO A NOSSA EQUIPE e DEFININDO O ACOMPANHAMENTO NOS DIAS DE GRAVAÇÃO.

Academia Internacional de Cinema

A partir de 11 de agosto os 10 jovens iniciaram o curso intensivo de treinamento técnico, visando capacita-los nas funções de uma equipe de filmagem conforme roteiro:

O curso teve a duração de cinco semanas, com a carga total 100 horas (4 horas aula diária). As aulas ministradas nas instalações da Academia, teve sua formação composta por cinco áreas fundamentais:

1ª semana: Roteiro – fundamentos para se transpor uma idéia para roteiro a ser filmado;
 2ª semana: Ass. Dir./Produção/Continuidade: preparação de um roteiro para filmagens;

3ª semana: Iluminação, Câmera, filmes e fitas, emprego de maguinaria e o som;

4^a semana: **Filmagens** – prática do aprendizado;

5^a semana: **Edição** – edição do material filmado e finalização do som







OS PROTAGONISTAS

A partir de julho foram selecionados os 6 personagens, em projetos do CIMA e de outras ONGs, cujas histórias de vida puderam ser transformadas a partir da influência de programas de inserção social, através da arte, da educação e do esporte. As trajetórias destes jovens foram retratadas na perspectiva do passado, presente e futuro, suas relações com a família, escola, comunidade, suas influências e perspetivas. Dentro deste perfil foram selecionados:

RODRIGO NUNES tem vinte anos.

Sua família sempre viveu na Serrinha.

Começou seus estudos na Escola República Dominicana, na própria comunidade, com um grupo de mais de trinta alunos. Dessa turma inicial, só ele conseguiu completar o 2º Grau. Credita isso ao fato de participar, desde criança, do Jongo da Serrinha.

Parte de seus colegas morreu, vítima do tráfico. Outra parte teve que fugir da comunidade para garantir sua vida.

Aprendeu o jongo com o Mestre Darci. Hoje se tornou o coordenador do Centro Cultural da Serrinha e é tido como um dos melhores bailarinos do grupo de dança. Considera-se referência para outras crianças da comunidade. É professor de dança afro e jongo.

É maestro de agogô na Império Serrano, onde atualmente ministra a Oficina de Ritmo. Seu objetivo agora é entrar na faculdade de História. Pensa com isso obter ferramentas para difundir as tradições culturais de sua comunidade.



Foi morar em Nova Holanda – Macaé, depois que seu pai foi assassinado em Magé. Vive com a mãe, seu padrasto e irmãos 2º casamento de sua mãe.

Era rebelde e discutia com seus irmãos. Com outras pessoas era fechado e tímido. Para ele a vida era sem objetivo.

Pessoas da comunidade tinham preocupação com o seu futuro (drogas, roubo).

Em junho de 2002 começou a participar do projeto Ecotrupe, que forma jovens com consciência ecológica e de meio ambiente através das técnicas de clows. Já é considerado um jovem de destaque. No início chegava a matar aula para vir para o projeto. Hoje é um artista circense de raro talento. Seu objetivo é trabalhar com teatro.

KELSON tem 17 anos.

Mora em Santíssimo e freqüenta o 1º ano do segundo grau, à noite. Durante todas as manhãs participa das atividades do projeto Spectaculu onde aprende computação gráfica, design gráfico, vídeo e fotografia, além da Oficina da Palavra. À tarde, duas vezes por semana, tem aulas de teatro. Essas atividades já lhe rendem alguns trabalhos, atuando em diferentes espetáculos teatrais.

Considerava-se tímido, mas hoje é mais confiante, defendendo suas posições.

Tem diversos amigos que vivem ou viveram no crime. Um inclusive participa do programa, trazido por ele.



JORDANA VICENTE GONÇALVES tem 17 anos.



Mora em Belford Roxo, no bairro Barro Vermelho.

Participou de um concurso de roteiro para teatro cujo tema era a poluição da Baia da Guanabara, realizado pelo CIMA. Não acreditava que poderia ganhar. Achava que isso era para os alunos "lá da zona sul".

Sua mãe gostou de ver o entusiasmo dela para a escrita e a incentivou. Ganhou a 3ª colocação e como prêmio uma bolsa para um curso de teatro no Calouste Koulbekian com Ernesto Piccollo e Rogério Blat.

O resultado do concurso coincidiu com o momento em que procurava uma nova escola para cursar o 2º grau. Sua premiação foi motivo de uma matrícula rápida na nova escola. Fez o curso com muita dificuldade, por conta das distâncias que tinha que percorrer. Ao final do curso, foi co-autora de uma peça infantil "Anjinhos e Capetinhas" que ficou em cartaz, no Teatro Ziembisky, durante dois meses.

Hoje se sente muito mais desinibida e encara a vida de maneira diferente. A mãe declara ser esse um projeto sério.

LEONARDO VINÍCIUS tem 14 anos.

Morava com a avó, em Benfica.

Durante 6 anos não freqüentou a escola e andava na rua, "estava no mau caminho", andando com "gente errada" como ele mesmo diz.

Visitando a sua mãe, na Ilha do Governador, conheceu o Projeto Viva Vôlei. Atendeu ao convite da coordenadora do Projeto e começou a participar de suas atividades.



Passou a freqüentar a escola, requisito necessário para continuar nas atividades esportivas. Agora acha que é um menino mais feliz.

THIAGO RODRIGUES tem 17 anos.

Mora com seus pais e mais seis irmãos, numa comunidade onde convivem com crianças armadas e muita violência. Levam uma vida difícil, com os pais desempregados, vivendo do dinheiro do Bolsa Escola.

Era agressivo e brigava com os amigos. Ameaçava professores e chutava móveis na escola, sempre que tirava notas baixas.

No ano passado, do Programa de Valorização do Jovem, do CIMA, onde atuou como monitor. Agora é uma pessoa tranquila que se destaca na família.

Ganhou o concurso de Cartão de Natal da Coca-Cola.

É um líder nato. Antes era um líder negativo, agora atua positivamente. Atribui-se a mudança ao trabalho de monitoria. Chegou a considerar a possibilidade de continuar dando monitoria, mas pretende trabalhar logo para ajudar os pais que estão desempregados e vivem de bico.

Na sua formatura chorou do começo ao fim.





AS FILMAGENS

De 7 a 18 de julho foram feitas diversas reuniões de pré-produção e levantadas as locações nos diversos bairros onde vivem os 'personagens'.

As filmagens iniciaram em 30 de julho com o personagem Rodrigo Nunes do Jongo da Serrinha. Na primeira semana de agosto foram gravadas os personagens Jonatan da Silva em Macaé e Jordana Gonçalves. Todos os dias os 10 jovens acompanharam de perto junto com a equipe de profissionais cada etapa da produção.

Na segunda semana de agosto foram feitas, pela equipe, as gravações das personagens KELSON – ONG Spetaculu, LEONARDO VINÍCIUS – projeto Viva Vôlei e THIAGO RODRIGUES – Projeto Coca Cola de Valorização de Jovem.







Paralelamente foi criado o roteiro para edição final que teve início em 21/8/2003 na PUC - RJ até meados de setembro.

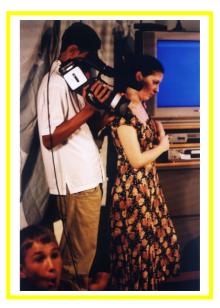
Em início de agosto foi aprovado pela Telemar, além do vídeo, a transformação de todo o trabalho em um DVD interativo com inclusão de espaço para making of, histórias e entrevistas dos jovens e dos personagens escolhidos, confecção dos vídeos, música feita exclusividade pelo Grupo Afonjah, charges animadas dos personagens feita pelo cartunista Ique e crônicas sobre o trabalho.



Através do contato do CIMA com a ONG Spectaculu, em 18 de agosto, foram produzidos painéis com a caricatura de cada personagem, criados pelo artista Gringo Cardia e executado pelos alunos da ONG, para serem inseridos na abertura de cada documentário.

Dentro da programação do curso da Academia Internacional de Cinema, em 30 de agosto foi realizado as gravações do documentário sobre Nelson Pereira dos Santos e também da ficção baseada na crônica de Luiz Fernando Veríssimo "Sexa", sendo que foram os alunos que fizeram o roteiro, decuparam, produziram, realizaram e gravaram, com os conhecimentos aprendidos durante o curso. Na última semana do curso eles editaram esses programas.











O DVD e o CD "Gente é pra Brilhar"

Reúnem um conjunto de materiais úteis ao trabalho com jovens:

- 6 documentários sobre jovens de comunidades de baixa renda que, com vontade e oportunidade, mudaram suas vidas e hoje brilham na escola, no teatro, na arteeducação ambiental, na dança, no esporte e, acima de tudo, na vida pessoal, familiar e comunitária;
- charges criadas pelo cartunista Ique, interpretando as histórias dos jovens;
- making of registrando o processo de capacitação em técnicas audiovisuais de 10 adolescentes que participaram da produção dos documentários, em vídeo e fotos;
- o documentário da entrevista com Nelson Pereira dos Santos, criado e produzido pelos adolescentes durante a capacitação;
- clip da música especialmente criada para o projeto pelo Grupo Afonjah;
- informações sobre os adolescentes que participaram da capacitação;
- crônicas de Leonardo Boff, Maria Lúcia Dahl e Nádia Rebouças sobre o projeto "GENTE É PRA BRILHAR" (anexo 1);
- dicas pedagógicas criadas para que professores trabalhem o material em sala de aula (anexo 2);
- informações sobre os projetos apresentados e as respectivas instituições responsáveis;
- ficha técnica (anexo 3).





DVD CD



LANÇAMENTO

O lançamento do Projeto Gente é pra Brilhar foi em 05/08/04 numa festa no Cinema Odeon BR, com a presença da Secretária de Educação do Município do Rio de Janeiro, Sônia Mograbi, da representante da União Nacional dos Dirigentes de Educação – UNDIME, Stella Marzagão e do patrocinador Maria Arlete Gonçalves – coordenadora de projetos e Sr. José Augusto da Gama Figueira - presidente do Instituto Telemar. A apresentação foi do ator Lúcio Mauro Filho e teve a Banda Afonjah, ao vivo, interpretando a música tema criada especialmente para o projeto. Na ocasião todos os jovens receberam Menção Honrosa entregues por patrocinadores, apoiadores e alguns dos envolvidos no processo de criação.















DOAÇÕES

Foram doados DVDs e/ou CDs às seguintes instituições:

- Associação Grupo Cultural Jongo da Serrinha
- AVINA Brasil Servicos
- Banco Mundial
- El Paso do Brasil
- Instituto Coca Cola Para a Educação
- Instituto Viva Vôlei
- KABUM! Escola de Arte e Tecnologia
- Ministério da Educação e Cultura
- Ministério do Meio Ambiente
- MULTIRIO Empresa de Multimeios da Prefeitura do Rio de Janeiro
- PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- Projeto Telemar para Educação
- PUC Pontifícia Universidade Católica
- Secretaria das Culturas RJ
- Secretaria Municipal de Educação do rio de Janeiro
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Macaé
- SESC Rio de Janeiro
- SESI Serviço Social da Indústria
- Spectaculu Fábrica de Espetáculos
- UNDIME seção Rio de Janeiro
- UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
- UNICEF

Para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro foram doados 200 CDs que serão distribuídos nas escolas municipais da rede.



ASSESSORIA DE IMPRENSA

1º FASE

No mês de julho de 2003, iniciou-se com envio de releases e sugestões de pauta para os diversos meios de comunicação.

O Jornal do Brasil publicou matéria no dia 28 de julho. O *portal UOL* entrou em contato para marcar uma matéria e uma jornalista da *agência Reuters* agendou uma entrevista. O início dos trabalhos com os meninos foi tema de entrevista no portal Cidadania, *JB on Line* e *Rádio MEC*. A assessoria cobriu também a gravação do documentário e a pintura dos painéis de abertura na Escola Spectaculu. O *Globo on* e *JB on Line* deram nota e o *Jornal O Povo* compareceu ao local, publicando, no final de semana seguinte, uma matéria de página inteira.

Foi trabalhado também o curso realizado na Academia Internacional de Cinema e o documentário realizado pelos meninos sobre o cineasta Nelson Pereira dos Santos. O fato recebeu atenção das Colunas Anselmo Góes e Gente Boa, do *Jornal O Globo*. A *TVE* e a *CNT* estiveram no local acompanhando a gravação da entrevista com o cineasta. O tema foi abordado por alguns sites.

Durante todo o período, a Assessoria de Imprensa manteve contato com Roberto Guimarães, da área de marketing do Instituto Telemar, mantendo-o informado sobre os acontecimentos.

Foi enviado material para a *Revista Educação*, em São Paulo, o *Programa Nós da Escola* e *Revista Nós da Escola*, da *MultiRio* assim como *Revistas de Cultura* e Cinema como a *Bravo* e *Revista de Cinema* - as revistas pediram uma fita do documentário para análise e crítica. E também enviado material para o *Canal Brasil*, que já editou matéria e para a *Revista do Cinema Brasileiro*, na TVE. Vários jornalista pediram a fita com o documentário sobre Nelson Pereira dos Santos realizado pelos jovens, que será enviada quando editada definitivamente.

De julho a meados de setembro, o projeto foi tema de entrevistas para diversos sites e portais, agência de notícias *Reuters*, *Folha de São Paulo*, *TVE*, *CNT*, *Jornal O POVO*, *Jornal do Brasil*, *Canal Brasil* e colunas do Jornal *O Globo*. O projeto foi tema também de entrevista para a *Rádio MEC*, e gerou nota para a *Rádio CBN*, Brasil e *Radiobrás*.

No período inicial, o projeto contou com 1.733,75 centímetros, com o custo de R\$ 60.492,00, e com cerca de 6 minutos, contabilizando R\$ 27.204,00, veiculados em programas de TV.



ASSESSORIA DE IMPRENSA - cont

LANÇAMENTO

No período de 31 de Julho a 20 de Agosto, trabalhou-se na produção de releases, elaboração de matérias e avisos de pauta sobre o lançamento *do Projeto Gente é pra Brilhar*, que foram enviados aos veículos de comunicação das mídias impressa e eletrônica.

Antes do evento de lançamento, o diretor do CIMA, Marcos Didonet foi entrevistado pela rádio CBN, no programa CBN Rio, apresentado pelo jornalista Sidney Resende, e pela rádio 1400 AM.

A TVE/Rede Brasil produziu uma matéria sobre o lançamento do Projeto Gente é Pra Brilhar, exibido no dia 7 de agosto (sábado) no programa Supertudo, e reprisado no dia 8 de agosto (domingo).

A Rede Globo também produziu uma matéria, mas por falta de espaço na programação do jornal RJ TV não foi exibida.

A versão on-line do jornal O Globo divulgou o evento, o jornal Extra, na coluna Extra Extra, publicou uma nota com foto de todos os jovens participantes do projeto com o cineasta Nelson Pereira dos Santos.

O jornalista Ancelmo Góis publicou uma nota em sua coluna, no jornal O Globo, sobre o lançamento, citando a empresa Telemar como patrocinadora da iniciativa. Outras duas notas de destaque foram publicadas no Jornal do Brasil, na coluna da jornalista Márcia Peltier.

Após o evento de lançamento do *Projeto Gente é Pra Brilhar* dando continuidade à divulgação do projeto, obteve-se bons resultados nos jornais impressos e nos on-line. O diretor Marcos Didonet foi entrevistado pela Rádio Rio de Janeiro AM.

No jornal O Globo houve uma nota foi publicada abaixo da coluna Ancelmo Góis, a mais lida do Rio de Janeiro, e a jornalista Patrícia Kogut divulgou em sua coluna Controle Remoto, a foto dos jovens participantes do projeto com o ator Lúcio Mauro Filho. No Estado de S. Paulo, foi publicada nota na coluna Persona, assinada pelo jornalista César Giobbi.

Um grande destaque foi a matéria publicada no caderno *Folhateen*, do Jornal Folha de S. Paulo. A matéria traz entrevistas com Marcos Didonet, com o cineasta Nelson Pereira dos Santos e com dois jovens participantes do *Projeto Gente é Pra Brilhar*. A matéria também foi divulgada na versão on-line do jornal.



Outro grande destaque foi a nota publicada, com três fotos, na revista Isto é Dinheiro. O site da revista também publicou o texto e as fotos. O site da revista About, especializada em marketing e publicidade, publicou o release enviado.

No período de 31 de Julho a 20 de Agosto, o trabalho de assessoria de imprensa para o *Projeto Gente é Pra Brilhar* gerou **17 inserções** nos veículos de circulação regional e nacional, sendo **três matérias em sites, oito em jornais, uma em revista e cinco em mídia eletrônica**. Atribuindo-se valores a essas inserções, obteremos um retorno financeiro de **R\$ 129.559,02**

Sendo 31% em mídia impressa com 173,50 de centimetragem ao custo de R\$ 59.772,35, 11% de mídia On line, num total de R\$ 13.900,00 e 58% de mídia eletrônica com 07'52" em TV contabilizando R\$ 39.926,67 e 25' 00" em rádio com R\$ 15.960,00.

Logo após o fechamento desse relatório, houve a gravação de uma reportagem para a rede de televisão norte-americana CNN. A matéria será veiculada em toda a América Latina e nos Estados Unidos, em três diferentes programas jornalísticos, atribuindo assim ao *Projeto Gente é Pra Brilhar* alcance internacional.

O retorno total de Mídia gerado, até o momento em agosto/04, é de R\$ 217.291,02.



ANEXO 1

CRÔNICAS:

- Leonardo Boff
- Maria Lúcia Dahl
- Nádia Rebouças



Crônica – Leonardo Boff

Gente é pra brilhar

Todos nós nascemos no coração das grandes estrelas vermelhas que se formaram há uns 12 bilhões de anos atrás. Dentro delas se forjaram todos os elementos com os quais nós humanos e os demais seres do universo são formados como o ferro, o fósforo, o magnésio e os 100 outros tijolinhos da vida. Um dia estávamos todos juntos lá. Depois, essas estrelas explodiram e jogaram esses elementos por todo o universo. Eles formaram as galáxias, as estrelas, os planetas como a Terra e cada um de nós.

Se nascemos do coração das estrelas vermelhas é para brilhar como as estrelas brilham. E brilhar significa realizar as muitas possibilidades que existem dentro de cada um de nós. Quando realizamos uma dessas possibilidades já brilhamos. E se realizamos outras ainda ao largo da vida, viramos um sol que irradia por todo os lados luz e calor. O CIMA - Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente - é um gerador de estrelas e de sóis. Com razão criou o Projeto Gente é pra bilhar. Capacita jovens nas técnicas e nas artes de fazer cinema e programas de TV, partindo da criatividade e opções deles próprios, fazendo o roteiro, assumindo a direção, operando as câmaras e executando o plano de filmagem. Numa palavra, fazendo que dominem a linguagem cinematográfica.

Não só aprendem mas mostram como aprenderam bem e com nível invejável de realização. Contam cinematograficamente seis histórias de vida, do Leonardo, do Tiago, do Rodrigo, da Jordana, do Jonatan e do Kelson.

Essas histórias possuem um denominador comum: fazem um confronto entre dois mundos: o mundo da rua e o mundo da escola.

O mundo da <u>rua</u> se rege pela lei da selva, daquele que usa a força e se impõe pela violência. Desrespeita os pais em casa e não quer nem saber da escola; está próximo da droga e da marginalidade.

O mundo da <u>escola</u> que pode ser a escola mesmo, ou o esporte como o volei ou uma oficina de teatro ou um centro de cultura local como a do jongo, ou um centro de artes e técnicas circenses, se governa pela lei da humanização. Todas estas formas de escola civilizam as pessoas, as integram na comunidade e na família, permitindo-lhe um caminho de auto-descoberta e, principalmente, fazendo com que despertem para as muitas potencialidades existentes dentro delas. Conscientizam o apelo de serem águias que voam alto e não de serem galinhas, condenadas a ciscar sempre o chão.

Os pequenos filmes sobre estas histórias de vida mostram, de forma maravilhosa e pedagógica, a passagem da rua para a escola e as transformações que operaram nos jovens. Gente que não acreditava em si e que era violento, começou a acreditar nas suas possibilidades e a ser terno e fraterno com os outros, na família e na comunidade. Sim, as revoluções não são coisa do passado. Elas acontencem hoje em dia. Aconteceram na vida destes jovens.

Por isso, o Projeto Gente é pra brilhar continua o trabalho que as estrelas fizeram bilhões de anos atrás, gerando as condições para a vida, para a luz das mentes, para o calor dos corações e para a esperança de um futuro com alegria, auto-estima e felicidade para todos os jovens que assumem com coragem o desafio de crescer, de ser mais gente, de brilhar e de irradiar.



Crônica - Maria Lúcia Dahl

Gente é pra brilhar

O homem é um manancial de sabedoria. A soma de múltiplas possibilidades que se realizam através de sua centelha divina: a criação.

É a incapacidade de criar que torna o homem infeliz, isolando-o do mundo e da sociedade. A criança vive contente porque cria em qualquer lugar ou situação, realizando-se através da fantasia. O homem, para se realizar, precisa escolher e objetivar uma ou algumas de suas tendências criativas para concretizar essa fantasia.

O Brasil é constituído por um imenso território onde as artes explodem em criatividade formando uma grande colcha de retalhos colorida, costurada pela língua. Seu maior problema é a miséria e a falta de oportunidade de trabalho que impede a realização da grande maioria de sua população.

O projeto "Gente é pra brilhar", dirige-se a essa população. A de crianças e adolescentes carentes, que não sabem como ou não têm aonde aplicar os seus dons divinos. Utilizando o audiovisual como um programa completo que discute a qualidade de vida, o objetivo do "Gente é pra brilhar" é o de reconduzir essa população carente ao caminho da possibilidade, da auto-estima, da confiança e da realização, apresentando histórias exemplares de jovens que mudaram suas vidas através da participação em projetos sociais de educação, cultura, esporte e meio ambiente.

A criança tem, antes de tudo, que estudar e o grande desafio dos projetos sociais é fazer com que esses meninos carentes de tudo, que habitam as regiões de grande violência, prefiram permanecer na sala de aula a ganhar 3000 reais por semana servindo ao tráfico de drogas.

O programa "Gente é pra brilhar" foi realizado com 10 ex-monitores de um projeto que combate a evasão escolar. Esse projeto atua com alunos com problemas sociais de adaptação. São 3.000 alunos em todo o Brasil. Alunos em risco de sair da escola. Seu desafio é o de manter a criança durante um ano como aluno da escola, de manhã, e como monitor, à tarde. Se ele é da sexta ou sétima série, monitora os alunos da terceira ou quarta e assim por diante. Com isso, o seu comportamento se transforma totalmente, ele passa a se sentir útil, responsável e amado pelos alunos menores, com um lugar específico no mundo, integrado na sociedade.

O projeto "Gente é pra brilhar" trabalhou com a perspectiva de dar continuidade a obra desse monitor, estruturando-o numa profissão. Foi feita uma grande seleção e o programa passou a fornecer técnicas em audiovisual para dez desses monitores. Esses dez talentos, que tinham aptidão para variadas formas de audiovisual, fizeram cursos de formação e se transformaram em assistentes de roteiristas, assistentes de direção, assistentes de fotografia, e fizeram seus primeiros filmes de cinco minutos, contando as vidas, sonhos e propostas de outros jovens resgatados da exclusão social através de projetos sociais de educação, cultura, esporte e meio ambiente. Com direito a retrato em branco e preto do entrevistado ilustrando a abertura do filme, feito por seus colegas entrevistadores numa nova demonstração de talento.



Mas a condição para o jovem participar de cada projeto social é antes de tudo freqüentar as aulas. A cultura e o esporte funcionam à priori, como uma espécie de chamariz para que as crianças que evitam o estudo, acabem retornando às escolas, incapazes de resistir ao chamado da sua vocação.

Foi o caso de Leonardo Vieira, por exemplo, que entrou pra escola atraído pelo vôlei. Estava há anos fora da escola e ficava nas ruas, "em más companhias", até que se interessou pelo vôlei e mudou sua vida. Ficava vagando por perto, olhando o jogo, mas era um menino difícil, que não queria papo, "não olhava no olho...". "Saí da rua e voltei a estudar porque quero ser um grande jogador de vôlei..." Diz Leonardo fazendo evoluções com a bola.



Crônica – Nádia Rebouças

Educar como antigamente tem poucas chances de fazer gente brilhar

Tudo mudou nos últimos trinta anos. Vivemos sempre em transformação mas nesse momento da história ela está sendo rápida e intensa. Os últimos trinta anos foram um salto deslumbrante. Ameaçador para grande parte dos privilegiados que têm um profundo medo de mudança. Descobrimos que o todo é maior que a soma das partes e isso faz toda a diferença. Estamos descobrindo que não basta buscar novas soluções, temos que pensar diferente. Quando pensamos diferente vemos os desafios atuais da humanidade por novos ângulos e só isso poderá garantir soluções criativas para os imensos problemas ambientais e sociais que temos que enfrentar. De repente nos damos conta que estamos muito diferentes. Os fios entraram na nossa vida, com eles a imagem, o som, a conectividade. As crianças hoje, com mais de dez anos, têm acesso a um enorme volume de informação através de uma vasta rede de comunicação totalmente desconhecida para a geração que hoje tem mais de 40 anos. Nasceram com TV a cores e a cabo/ satélite, vídeo games, celulares, internet. Os que têm hoje quatro anos já vão além com as possibilidades do DVD e do celular que tira foto.

O mais fantástico é que a cada inovação os futurólogos falam que algo será substituído ou diminuído. No entanto, assistimos ao espetáculo das somas e multiplicações. Tudo se expandiu. Até nossa consciência dá sinais importantes de expansão. Nem o papel, nem o disco, nem o livro, nem o jornal...nada desapareceu. Tudo se multiplicou e se interligou numa soma incrível de possibilidades. A comunicação cada vez mais educa ou deseduca (se é que isso é possível), cria valores, comportamentos e estilos de vida. Pouco a pouco nos damos conta do poder de educação que tem a comunicação. Passamos a compreender que a mídia e a internet são ferramentas e que nós, seres humanos, continuamos sedentos de humanidade, filosofia e aprendizagem.

Onde chega qualquer forma de comunicação chega a transformação. Cultura, esporte, vídeo, teatro são instrumentos para salvar jovens do exército de exclusão e miséria das grandes cidades. As empresas acordam para o fato de que não podem mais ficar atrás dos muros. Vão em busca de relacionamentos com suas comunicações de influência. O governo não pode fugir da cobrança de uma sociedade civil mais informada, participativa e cada vez mais consciente. Temos muitos desafios pela frente a serem enfrentados por um professor que acredita que pode encantar crianças e jovens com um quadro negro, um giz e sua voz. Vejo estudantes desencantados não só nas escolas públicas, mas também nas caras escolas particulares. A escola tem resistido a perceber a imensa concorrência da mídia que consegue com recursos ainda visuais gerar experiências, motivação, envolvimento. Nossas adolescentes super estimadas na sua sexualidade têm gerado criancas, filhas de criancas ainda.

Nossos garotos estimulados pelo consumo, pelas marcas, têm um motivo a mais para assaltar e iniciar a vida para a morte certa. Essa mídia também está sendo levada à transformação. São inúmeros os publicitários e jornalistas que iniciam um processo de reflexão sobre o seu fazer. Surgem movimentos como a Mídia da Paz. IVE - Imagens e Vozes da Esperança - da Brhama Kumaris, debates sobre a importância da TV Pública e encontros como o Summit – 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, a se realizar no Rio de Janeiro em abril de 2004. Mas as escolas precisam acordar. Com recurso ou sem recurso. Com professores e pais que descobriram que seu trabalho não é adestrar. Que descobriram que fazer parte da escola, com uma nova maneira de pensar, pode-se criar uma real oportunidade de troca, de reflexão, de criatividade e de esperanca. Mergulhe na sua memória e você vai encontrar a saudade de um professor(ra) especial. Para mim foi Dona Maria José. Ela me fez "sentir" a Amazônia. a vida do seringueiro. A magia da floresta e suas dádivas estão até hoje na minha emoção com a natureza. Eu sei que professores são marcados nesse país, ganham pouco, têm pouca oportunidade de conhecer, foram pouco "tocados" e por isso é difícil tocar. No entanto, há outros que com o mesmo salário, a mesma história transcendem e transmitem vida a seus alunos. De vítimas viram protagonistas de sua história.



Existimos também nós, qualquer um de nós que, como o cidadão Poe, nos damos conta da importância da comunicação e participamos. Educamos em casa, na empresa, questionamos os modelos estabelecidos. Precisamos mudar, educar, mexer com os quereres, sentires e pensares da nossa gente. Precisamos apenas ser e sentir a nossa vida, os nossos espaços, a compulsão do amor pelo outro. Amor ao outro se dá pela doação do conhecimento, qualquer que seja ele. Comunique-se, crie, conte uma história, cante uma música, faça alguma "ficha cair". Seja um produtor de insights. Comunicação é uma ferramenta para a transformação. Existe uma rede conspirando pela possibilidade de um novo amanhã. O amanhã da inclusão da comunicação total. Da percepção de como podemos ser manipulados pela comunicação.

O que a mídia nos mostra hoje não é verdade, são quase sempre más notícias. A maioria não é corrupta, não é criminosa. A maioria quer aprender, estudar. Saí da favela outro dia com garotos de 15,18 anos entregando currículos feitos em computador, me pedindo emprego. Alguns me diziam: Tô trabalhando há um ano pro dono, me dá um emprego. Um ano trabalhando no tráfico e estar vivo parece ser uma excelente carta de

recomendação.

Comunicação, esse alimento para mente, coração e espírito, está ao alcance de nossas ações cidadãs.

É através da comunicação que fatos ganham significância e significado. Hoje a comunicação pode ajudar cada educador a ser um profissional de mídia: ele é jornalista e publicitário dentro das salas de aula. Ele pode fazer a crítica da mídia que consumimos e ajudar a nova geração a influir diretamente nas programações e comerciais publicitários.

Através do material sistêmico apresentado por esse projeto liderado pelo CIMA – Centro de Informação e Meio Ambiente - se somam partes, pedaços de como a comunicação pode ser transformadora. Gente é para brilhar. Gente tem brilho próprio como as estrelas, basta que deixemos que cresçam brilhando. O tempo de "aula" já passou, temos agora que gerar experiências transformadoras para nossas crianças até porque temos muitos concorrentes criando, através da mídia, conceitos, padrões e paradigmas que não serão capazes de nos gerar felicidade.

As escolas do futuro têm que ser um centro onde pulse a vida.

O material que você, professor, está recebendo é resultado da idéia de profissionais que querem fazer o novo com amor. Utilize-o completando com suas idéias. Certamente ele ficará melhor ainda. Depois conte, divida conosco suas experiências para que em rede possamos aprender novos caminhos.

Forma-se agora uma possível rede de profissionais que querem educar através da comunicação. Gente que adora ver gente brilhar!

Muita luz. Educar é colocar luz em fatos e coisas nubladas na nossa vida, no nosso país, no nosso planeta.



ANEXO 2

DICAS PEDAGÓGOCAS



Colega Educador

O DVD "Gente é pra Brilhar" reúne um conjunto de materiais úteis ao trabalho com jovens:

- 6 documentários sobre jovens de comunidades de baixa renda que, com vontade e oportunidade, mudaram suas vidas e hoje brilham na escola, no teatro, na arteeducação ambiental, na dança, no esporte e, acima de tudo, na vida pessoal, familiar e comunitária;
- charges criadas pelo cartunista Ique, interpretando as histórias dos jovens;
- making of registrando o processo de capacitação em técnicas audiovisuais de 10 adolescentes que participaram da produção dos documentários;
- 2 vídeos criados e produzidos pelos adolescentes durante a capacitação;
- crônicas de Leonardo Boff, Maria Lúcia Dahl e Nádia Rebouças sobre o programa
 "Gente é pra Brilhar";
- informações sobre os projetos apresentados e as respectivas instituições responsáveis.

Nosso principal objetivo é que as experiências positivas registradas e divulgadas pelo programa motivem outros jovens a desenvolverem seus potenciais e a tornarem-se, também, protagonistas de novas e brilhantes histórias de vida. Contamos com você nessa missão e apresentamos, a seguir, algumas sugestões de temas, atividades e fontes de consulta que poderão contribuir com o trabalho que você já desenvolve ou planeja desenvolver, na sua escola ou organização.



SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

TEMA GERAL 1 – Adolescências brasileiras

Os adolescentes são pessoas em desenvolvimento e sujeitos de direitos especiais, assegurados pela legislação brasileira mas negados na prática a muitos jovens pela exclusão social. As condições reais de vida dos jovens nas comunidades de baixa renda (pobreza, violência, discriminação, evasão ou atraso escolar, trabalho e gravidez precoces, falta de acesso à informação qualificada, à cultura, ao esporte, ao lazer, etc.) muitas vezes afetam sua auto-estima, limitam suas possibilidades de desenvolvimento e o seu futuro.

Conteúdos dos vídeos que podem ser utilizados para trabalhar o tema

Os protagonistas dos 6 documentários (Jordana, Jonatan, Rodrigo, Thiago, Leonardo e Kelson) são moradores de comunidades de baixa renda e conviveram com problemas, situações e dificuldades semelhantes aos de milhões de outros adolescentes brasileiros. Vivenciaram momentos de desconfiança nos próprios potenciais, devido à sua condição social.

Jordana achou que ninguém ia ler uma redação escrita por alguém que, como ela, "mora tão longe". O pai de Jonatan foi assassinado, a família precisou mudar-se para o norte do estado do Rio de Janeiro e seu relacionamento com o padrasto, a mãe e os irmãos era ruim. Leonardo ficou 6 anos fora da escola, em "más companhias" e parecia que "não tinha futuro." Kelson empregou muita força-de-vontade para não fazer parte da "turma do rolé". Thiago brigava com os irmãos e se envolvia em conflitos na escola. Rodrigo foi o único de uma turma de mais de 30 alunos a concluir o Ensino Médio - os demais foram para o tráfico ou abandonaram os estudos para trabalhar.

A maioria desses jovens, antes das oportunidades que mudaram suas vidas, chegavam a qualificar a si mesmos com expressões como "tímida" (Jordana) "rebelde" (Leonardo), "fechado" (Kelson), "nervoso" (Jonatan) e "meio maluco" (Thiago). Certamente muitos outros adolescentes também cultivam auto-imagens negativas, pela falta de oportunidades adequadas ao desenvolvimento dos seus potenciais.

Conhecer as histórias apresentadas no DVD "**Gente é pra Brilhar**" possibilitará que esses jovens aprofundem conhecimentos e reflexões sobre a adolescência, o direito dos adolescentes ao pleno desenvolvimento pessoal e social, as condições de exclusão social que limitam a materialização desse direito e alternativas para superar essas condições.



Atividade 1: A dor e a delícia de ser adolescente

A principal característica da adolescência é a mudança, tanto das características individuais como das relações no ambiente de vida (família, escola e comunidade). Nenhum outro período do desenvolvimento humano é tão rápido, salvo o pré e o neonatal. Essas mudanças rápidas e complexas geram dúvidas e questionamentos que podem enriquecer o desenvolvimento do adolescente e a vida dos que convivem com ele. Mas, também, podem provocar instabilidade emocional e conflitos nas diversas relações do adolescente: consigo mesmo; na família; na escola; nos grupos dos quais participa.

Que tal pedir aos jovens da sua turma ou grupo para listarem as mudanças e os questionamentos que estão vivenciando e organizar uma reflexão coletiva sobre eles? Isto pode contribuir para que compreendam e convivam melhor com tantas transformações, esclarecendo dúvidas e criando alternativas valiosas para o grupo, a família e a escola.

O estudo "Voz dos Adolescentes", realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, contém a opinião de 5.280 adolescentes de todo o Brasil sobre diversos temas do seu interesse. Você pode acessar o estudo, no site do UNICEF, e trabalhar com a sua turma em um ou mais temas que considerem importantes.

O Ministério da Saúde mantém um site dedicado ao tema da sexualidade na adolescência, onde os assuntos são abordados através de perguntas e respostas. O conteúdo do site pode ser utilizado em aulas interessantes sobre o tema, ressaltando sempre que a sexualidade envolve, também, a afetividade e os padrões culturais adotados em cada grupo social.

Texto de Apoio 1

O adolescente não é apenas alguém que entrou na puberdade ou maturação sexual, por volta dos 12 anos, com a menarca (primeira menstruação) nas meninas ou a primeira ejaculação nos meninos. Ele/Ela é *uma pessoa em desenvolvimento*, que vivencia transformações rápidas e profundas em todos os aspectos - físico, emocional, psicológico, social e espiritual. Essas transformações são fundamentais no seu desenvolvimento pessoal e social. Envolvem tanto o próprio adolescente como o contexto familiar e social onde ele interage, influencia e é influenciado. O adolescente que se transforma é, também, um sujeito transformador. As políticas públicas e todos os que convivem com os adolescentes devem criar oportunidades de canalizar positivamente toda a sua energia, capacidade crítica e desejo de promover a justiça social.

Fonte de consulta:

Estudo "Voz dos Adolescentes" – http://www.unicef.org/brazil/voz resumo.htm

Ministério da Saúde/Sexualidade na Adolescência – http://adolesite.aids.gov.br



Atividade 2: O adolescente é um "sujeito de direitos"

Trabalhe com a sua turma a Cidadania Juvenil, utilizando o Estatuto da Criança e do Adolescente e outros materiais obtidos nas fontes de consulta sugeridas. O conhecimento e, principalmente, o exercício dos direitos é fundamental para a materialização das leis.

No site do CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente é possível verificar se já foi implantado o Conselho do seu município. Em 2001, 77% dos municípios brasileiros já haviam instalado Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente (Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2001. IBGE. Rio de Janeiro, 2003). Entre em contato com o conselho e convide um especialista para conversar com a sua turma sobre a situação local dos direitos dos jovens.

Diversas organizações não-governamentais trabalham pela efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente, como a ANDI – Agência Nacional dos Direitos da Infância e, a Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência. Outros materiais e informações úteis poderão ser obtidos nos sites dessas ONGs.

Texto de Apoio 2

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069, de 13/07/1990) reconhece o adolescente como um "sujeito de direitos" especiais, visando assegurar todas as oportunidades e facilidades ao seu pleno desenvolvimento. "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (ECA - Artigo 4º).

Fontes de consulta:

ANDI - Agência Nacional dos Direitos da Infância - http://www.andi.org.br

Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência http://www.ciranda.org.br

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – http://www.presidencia.gov.br/sedh.

Estatuto da Criança e do Adolescente – http://www.unicef.org/brazil/estum.htm



Atividade 3: Exclusão social e adolescência

Leonardo estava há 6 anos fora da escola, antes de ingressar no projeto Viva Vôlei. Segundo o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 41% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonam os estudos e não conseguem se formar. Leonardo poderia ter sido um deles mas, estimulado pelo projeto, voltou a estudar e integra agora outro dado estatístico: 55% dos estudantes apresentam defasagem idadesérie, ou seja, estão atrasados em relação ao nível de escolaridade correspondente à sua faixa etária.

Rodrigo foi o único em uma turma de mais de 30 alunos a completar o Ensino Médio. Seus ex-colegas foram para o lado do tráfico, constituíram família muito cedo ou tiveram que abandonar os estudos para trabalhar e ajudar suas famílias.

As dificuldades financeiras da família, a entrada precoce no mercado de trabalho, a violência e a gravidez na adolescência são alguns dos fatores que levam os jovens à evasão ou atraso escolar, limitando ainda mais as suas oportunidades de desenvolvimento. Pesquise e discuta com sua turma esses e outros fatores de exclusão social que afetam a vida dos adolescentes brasileiros, utilizando os Textos de Apoio 3, 4 e 5 e as fontes de consulta sugeridas. Talvez algum dos seus alunos esteja atravessando dificuldades e precisando do apoio da escola para superá-las e continuar os estudos.

Texto de Apoio 3

A exclusão social atinge 47,3% da população brasileira e cresceu 11% entre 1980 e 2000, segundo o "Atlas da Exclusão Social no Brasil - 2", elaborado por pesquisadores da Universidade de São Paulo - USP, da Universidade de Campinas — Unicamp e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC/SP. Os 11 autores do Atlas apontaram como causa do crescimento do índice o aparecimento de um novo tipo de exclusão, relacionado à violência e ao desemprego nos grandes centros urbanos do país. A "velha exclusão" continua prevalecendo nas áreas rurais do Norte e Nordeste, afetando pessoas de baixa escolaridade e baixa renda. O Índice de Exclusão Social utilizado na pesquisa é formado por 7 indicadores: pobreza, violência, escolaridade, alfabetização, desigualdade social, emprego formal e concentração de jovens.

Texto de Apoio 4

"A exclusão não deve ser considerada apenas como situação de falta do mínimo para atender as necessidades básicas (alimentação, habitação, transporte, educação, saúde e lazer) das populações carentes, mas funciona, sobretudo, como bloqueio de opções, de possibilidades de desenvolvimento.

Segundo Amartya Sen – prêmio Nobel de economia – o processo de desenvolvimento deve ser concebido como a conquista da liberdade de optar, de escolher seu caminho, seu projeto de vida e de futuro. A falta de oportunidades de escolha resulta em sofrimento, material e psíquico, porque induz um processo de erosão de dignidade pessoal, da auto-estima e, pior, do sentimento de pertencer à comunidade que confere sentido à vida."

Henrique Rattner. Trabalho e Democracia. Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças.



Texto de Apoio 5

O Brasil tem 21.249.557 adolescentes, ou seja, 12,5% da população brasileira é constituída por garotos e garotas com idade entre 12 e 18 anos que vivem realidades diversas e desiguais, segundo o "Relatório da Situação da Adolescência Brasileira" (UNICEF, dezembro 2002). Há diferenças de gênero e de raça, diferenças entre as regiões do país e entre os meios rural e urbano. Mas há, principalmente, condições e oportunidades desiguais devido às classes de renda das famílias dos jovens e à distribuição desigual do acesso aos bens e aos serviços.

Por um lado, cresce nas classes média e alta a chamada "adolescência prolongada" – jovens que permanecem na casa dos pais durante ou mesmo após concluírem a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho, por opção pessoal ou necessidade financeira. Do outro lado, cerca de 8 milhões de adolescentes (37,6%) têm suas condições de desenvolvimento limitadas e seu futuro comprometido pela exclusão social. A renda per capita de suas famílias é menor que meio salário mínimo e têm pelo menos 3 anos de atraso em relação ao nível de escolaridade correspondente à sua faixa etária. 1,3 milhão são analfabetos e 2,2 milhões abandonaram a escola.

A pobreza das famílias provoca o ingresso prematuro no mercado de trabalho, em geral em atividades precárias e mal remuneradas, causando o abandono ou o baixo rendimento escolar, comprometendo o acesso ao lazer, à cultura e à outras vivências necessárias ao desenvolvimento. 1,9 milhão de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos e 3,2 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos trabalham. 83.301 crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos já são chefes de família, quer dizer, seu trabalho é a principal ou a única fonte de sustento dos seus familiares.

Os jovens são, também, mais vulneráveis a fatores de risco como a violência, a exploração sexual e as doenças sexualmente transmissíveis:

- 72% das mortes de jovens do sexo masculino entre 15 a 19 anos ocorrem por causas externas ou violentas (homicídios, suicídios e acidentes no trânsito), o que reduz em pelo menos 3 anos a média de vida dos homens brasileiros;
- 85,3% das vítimas de exploração sexual está na faixa etária entre 12 e 17 anos;
- 13,4% das pessoas atingidas pela AIDS são crianças, adolescentes e adultos jovens entre 10 e 24 anos.

O crescimento dos índices de gravidez na adolescência é outro fator que limita as condições de desenvolvimento de meninas e adolescentes:

- 13% das mulheres de 15 a 19 anos têm pelo menos 1 filho;
- 700 mil meninas e adolescentes de 10 a 19 anos são atendidas na rede de saúde para procedimentos de parto, por ano.

Fontes para consulta:

Porchmann, Márcio e outros. <u>Atlas da Exclusão Social no Brasil</u> – volume 2. Cortez Editora. São Paulo. 2003.

Rattner, Henrique. Trabalho e Democracia. Site http://www.abdl.org.br

UNICEF. <u>Relatório "Situação da Adolescência Brasileira</u>". Brasília, 2002. http://www.unicef.org/brazil/sab



TEMA GERAL 2 - "Gente é pra brilhar"

O acesso às condições e oportunidades de pleno desenvolvimento físico, mental, espiritual e social é um direito dos adolescentes, assegurado pelas convenções internacionais, pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Materializar esse direito a partir das condições reais de vida de milhões de jovens brasileiros é um grande desafio social, que vem sendo enfrentado por inúmeras iniciativas do Poder Público e de organismos internacionais mas, principalmente, por organizações sociais como escolas, ONGs, entidades comunitárias, religiosas e empresariais.

Conteúdos dos vídeos que podem ser utilizados para trabalhar o tema

Jordana era uma jovem tímida que pensava que ninguém teria interesse pelas coisas que ela gostava de escrever. Com o terceiro lugar em um concurso de redações sobre a Baía de Guanabara, ganhou uma bolsa de estudos em um curso de teatro, onde participou de oficinas de interpretação e de criação de texto. Trocou a timidez pela alegria de ver o que escreve transformar-se em peça teatral. Descobriu que outras pessoas valorizam suas idéias e talento. Agora, quer continuar estudando e criando para consolidar-se como autora teatral.

Jonatan era nervoso e tinha uma convivência difícil com o padrasto, a mãe e os irmãos. Vivia sonhando com o pai, morto em um confronto com a polícia. Entrou para a *Ecotrupe*, um projeto com adolescentes que usa técnicas circenses na conscientização das comunidades sobre problemas ambientais. Transformou-se no 'Palhaço Silva', um jovem alegre que transmite e recebe carinho das pessoas, é apaixonado pelo que faz e quer ser ator.

Kelson era um cara fechado, de pouca conversa, que queria ser jogador de futebol e perdeu amigos para o tráfico. Descobriu que gostava de cenografia e iluminação na *Escola Spectaculu*, um centro de educação em arte para jovens de comunidades de baixa renda. Hoje, é chamado para trabalhar como técnico em peças teatrais, quer continuar batalhando para profissionalizar-se como cenógrafo, acha que é sempre bom dar um sorriso e poder compartilhar sua vida com outras pessoas.

Leonardo morava com a avó e ficou 6 anos fora da escola, andando nas ruas em "más companhias". Um dia foi visitar a mãe e descobriu na vizinhança *o Projeto Viva Vôlei*. A vontade de participar do projeto foi tão grande que Leonardo mudou para a casa da mãe e voltou a estudar. Leonardo participa ativamente da vida da família e da comunidade, joga vôlei sonhando em ser um dia como o Nalbert, diz que antes era um menino triste e agora é um menino feliz.

Thiago era brigão, vivia metido em confusões em casa e na escola. Tornou-se monitor de um projeto de combate à evasão escolar e agora é um jovem tranquilo, responsável e adorado pelos alunos menores que ele orienta nos estudos.



Rodrigo foi o único de uma turma de mais de 30 jovens a concluir o Ensino Médio. Poderia, como os outros colegas, ter deixado os estudos para trabalhar, formar família ou se envolver com as drogas. Mas escolheu dançar jongo e hoje participa da coordenação da ONG que preserva e divulga as raízes culturais da comunidade da Serrinha.

"Gente é pra brilhar" é um programa protagonizado pelos jovens, diante e atrás das câmeras. Seis vídeos contam as histórias de Jordana, Jonatan, Kelson, Leonardo, Rodrigo e Thiago. Jovens que, com vontade e oportunidades proporcionadas por diferentes projetos sociais, desenvolveram seus talentos e hoje brilham na escola, no teatro, na arte-educação, na dança, no esporte e, acima de tudo, na vida pessoal, familiar e comunitária.

Esses vídeos foram realizados com dez outros jovens, ex-monitores do mesmo projeto de combate à evasão escolar que mudou a vida do Thiago, que atuaram como assistentes de fotografia, direção, roteiro e produção. O making of registra o processo de capacitação desse grupo em técnicas audiovisuais, as opiniões dos jovens sobre a aprendizagem e outros trabalhos realizados por eles durante a formação.

Os vídeos e o making of apresentam experiências positivas que podem ser recriadas com outros jovens que também convivem com a exclusão social, construindo novas alternativas para a afirmação dos adolescentes de baixa renda como "sujeitos de direitos" ao pleno desenvolvimento humano. As fontes de consulta remetem à outras experiências positivas que estão em curso, hoje, em diversas regiões do país. Milhões de Jordanas, Jonatans, Kelsons, Leonardos, Thiagos e Rodrigos que se transformaram e ainda podem se transformar em protagonistas dos seus próprios projetos de vida. Porque "**Gente é pra Brilhar**"!



Atividade 4: Protagonismo Juvenil

O reconhecimento do jovem como sujeito e a confiança na sua capacidade como agente transformador são componentes estruturais do programa "**Gente é pra Brilhar**", tanto nas 6 histórias apresentadas como na participação ativa de 10 jovens na concepção e produção dos vídeos. Nos Textos de Apoio 6 e 7, você encontrará maiores informações sobre o conceito de Protagonismo Juvenil.

Os projetos apresentados nos vídeos exemplificam um leque de alternativas de ações que podem ser desenvolvidas com os jovens da sua escola ou organização: educação formal (Thiago); teatro (Jordana e Kelson); esporte (Leonardo); valorização do patrimônio cultural (Rodrigo) ou natural (Jonatan) da comunidade.

Thiago é monitor do *Programa Coca-Cola de Valorização Jovem – PCCVJ*, que atua com adolescentes em risco de evasão escolar. O *PCCVJ* oferece orientação pedagógica àqueles que são considerados os alunos-problema de uma escola, por apresentarem notas baixas e/ou dificuldades de relacionamento em decorrência da sua história familiar e social. Esses alunos passam a atuar, com supervisão de um professor orientador da própria escola e da equipe do programa, como monitores de turmas das séries iniciais, transmitindo conhecimentos e apoio à alunos mais novos (protagonismo intergeracional).

Os monitores do *PCCVJ* descobrem que possuem a capacidade de serem úteis, responsáveis e queridos por outros jovens, recuperando a sua auto-estima. Desenvolvem uma nova e rica relação com a escola, os estudos e consigo mesmos. Que tal organizar com a direção, professores e alunos da sua escola um trabalho similar? Milhões de outros Thiagos aguardam apenas uma oportunidade de provarem que só são "alunos-problema" por falta de condições e de apoio para desenvolverem suas capacidades e talentos.

Jordana, Kelson e Leonardo participam de projetos sócio-educativos que utilizam a arte e o esporte na socialização de jovens. As atividades culturais e esportivas são formas dos jovens se expressarem, fortalecerem a auto-confiança, o sentimento de "pertencimento" a um grupo e o compromisso com um trabalho coletivo. Constituem ferramentas pedagógicas importantes para construir noções como disciplina, respeito, companheirismo e responsabilidade.

Nos livros "Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situações de pobreza" e "Escolas da Paz", citados nas fontes de consulta, você encontrará relatos sobre diversos outros trabalhos bem sucedidos, realizados por escolas, ONGs, governos e organismos internacionais. O Texto de Apoio 8 apresenta a experiência do Colégio Estadual Guadalajara, no município de Duque de Caxias, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que desenvolveu um belo projeto cultural para combater a evasão escolar, com iniciativa e recursos próprios. Que tal organizar um grupo cultural ou esportivo com os jovens da sua escola ou instituição? Ou descobrir projetos que já estão sendo realizados no seu município e poderiam contribuir para o desenvolvimento dos jovens com os quais você trabalha?



Jonatan e Rodrigo participam de projetos para preservação e divulgação, respectivamente, do patrimônio natural (manguezal) e cultural (jongo) das suas comunidades. Organize com os seus alunos um levantamento da história, da cultura e do ambiente da comunidade. Pode ser o ponto de partida para uma ação em defesa das riquezas locais e da valorização da comunidade pelos seus moradores, inclusive os jovens participantes da atividade.

Texto de Apoio 6

"O jovem não pode mais ser estigmatizado, marginalizado ou objetivado como problema: antes, é um parceiro na busca de soluções". Jorge Werthein/UNESCO.

"O jovem quer pertencer, quer participar, mas quer sim ser sujeito de sua própria história e de seu processo de desenvolvimento. Protagonismo juvenil, nesse sentido, é reconhecer o jovem como sujeito do seu próprio processo de desenvolvimento, reconhecê-lo como sujeito pleno e capaz de construir sua história e sua vida a partir de oportunidades iguais de acesso e de condições concretas de participação e expressão. Protagonismo juvenil, compreendido como participação plena, ouvir a voz do jovem em todos os sentidos, desde o desenho dos programas onde o jovem é o principal foco. A expressão protagonista é tomada emprestada do teatro, da arte, onde o protagonista é o ator principal, o personagem que domina a cena, que inova, a quem é permitido alterar o roteiro, mudar a fala, criar durante a cena." Educação e Cultura da Paz/UNESCO.

Texto de Apoio 7

O Protagonismo Juvenil é um tipo de ação de intervenção no contexto social para responder a problemas reais onde o jovem é sempre o ator principal. É uma forma superior de educação para a cidadania não pelo discurso das palavras, mas pelo curso dos acontecimentos. É passar a mensagem da cidadania criando acontecimentos, onde o jovem ocupa uma posição de centralidade.

O Protagonismo Juvenil significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito a sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade e na sociedade mais ampla.

Outro aspecto do protagonismo é a concepção do jovem como fonte de iniciativa, que é ação; como fonte de liberdade, que é opção; e como fonte de compromissos, que é responsabilidade. Na raiz do protagonismo tem que haver uma opção livre do jovem, ele tem que participar na decisão se vai ou não fazer a ação. O jovem tem que participar do planejamento da ação. Depois tem que participar na execução da ação, na sua avaliação e na apropriação dos resultados. Existem dois padrões de protagonismo juvenil: quando as pessoas do mundo adulto fazem junto com os jovens e quando os jovens fazem de maneira autônoma." Ciranda — Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência.



Texto de Apoio 8

CULTURA VENCE EVASÃO ESCOLAR EM ESCOLA DA BAIXADA

Ruben Berta

Desde os 6 anos no Colégio Estadual Guadalajara, em Duque de Caxias, a jovem Adriana Corte Real, de 17 anos, tomou uma decisão no início deste ano: abandonou a 3ª série do ensino médio para trabalhar num supermercado. Caminho sem volta não fosse, segundo ela diz, pelo Núcleo de Cultura do Guadá (NCG), projeto criado em 1996 que leva teatro, dança e música aos estudantes. Hoje, a taxa de evasão no Guadalajara é de 8,5%, enquanto a média no estado do Rio de Janeiro é de 14,6% para o ensino fundamental e de 20,1% para o ensino médio. Os bons resultados fizeram, na semana passada, a UNESCO eleger a iniciativa como uma das dez melhores da pesquisa "Escolas Inovadoras", que envolveu 146 colégios, de 14 estados.

 Tinha decidido abandonar a escola para trabalhar, mas o pessoal do NCG não me largou enquanto eu não voltei. Vou tentar a faculdade de artes cênicas – conta Adriana.

Maioria dos alunos completa o ensino médio

Edilane Pacheco, uma das coordenadoras do projeto da Guadalajara, diz que cerca de 90% dos alunos que participam das atividades do núcleo completam o ensino médio:

Antes, o jovem saía da escola para um subemprego.

A Guadalajara ganhou um prêmio de R\$ 50 mil do governo federal por estar entre as dez melhores na pesquisa da UNESCO, mas a diretora Maria Helena Ramos não foi a Brasília recebê-lo:

— Tinham me pedido para acompanhar a Secretária de Educação (Darcília Leite) e não achei justo. Qual o apoio que recebemos do governo estadual? Na última avaliação do Nova Escola, recebemos nota 2 (numa escala de 1 a 5).

O projeto, criado por Edilane e mais duas animadoras culturais que trabalhavam no colégio, hoje tem a ex-aluna Cláudia Salles como uma das coordenadoras. Ela lembra como foi o começo:

 Estávamos nos formando na 8ª série e resolvemos montar uma peça de teatro para conseguir dinheiro para a formatura.

A peça foi encenada com sucesso e, apesar da resistência de Edilane, inscrita num concurso. O resultado: os alunos ganharam o prêmio de revelação do ano.



Banalização da violência vira tema em sala

Auto -estima aumenta e alunos param de depredar prédio

No bem-sucedido projeto pedagógico do Colégio Estadual Guadalajara, as vitórias vão além da redução dos índices de evasão e repetência. A escola organizou um seminário para que os alunos discutissem a sua visão da violência tão comum no Bairro Olavo Bilac, em Duque de Caxias, onde fica o colégio. Os alunos falavam sobre homicídio como um fato banal.

— Antes, os alunos queriam ir lá ver quantos tiros a pessoa tomou. E já traziam a conclusão: "se morreu é porque estava devendo". Hoje, o respeito é maior e a autoestima também melhorou. Isso se reflete na própria escola, que não é mais depredada, tem menos pichações – conta a coordenadora Edilane Pacheco.

Estudantes produzem material didático

O comprometimento dos alunos com a escola é tão tanto que um dos seus projetos é produzir material didático voltado para a cultura afro-brasileira. Outra iniciativa multidisciplinar é a sessão literária, com peças de teatro adaptadas de obras de escritores nacionais. Também há oficinas de dança, aulas de capoeira e uma rádio, a Guadá.

Hoje, oito oficinas que só aconteciam aos sábados e domingos também são desenvolvidas durante a semana. Isso aproxima, cada vez mais, os alunos do colégio, diz uma das coordenadoras do "Escolas inovadoras", a socióloga Miriam Abromavay:

Ampliar as oficinas atendeu os desejos dos jovens.

Os alunos do NCG querem até criar uma sede para o projeto num terreno próximo.

— Mas sem esquecer que tudo começou dentro da escola – diz o aluno da 7ª série Davison Douglas.

Matéria publicada no jornal O Globo, edição de 12/10/2003

Fontes de consulta:

Castro, Mary Garcia et al. <u>Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza.</u> Brasília. UNESCO Brasil, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

UNESCO. Abrindo espaços: educação e cultura para a paz. Brasília, UNESCO Brasil, 2001.



ANEXO 3

FICHA TÉCNICA



GENTE É PRA BRILHAR HISTÓRIAS QUE VALEM A PENA SEREM CONTADAS

REALIZAÇÃO:

CIMA – Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente

PATROCÍNIO

Telemar

Governo do Estado do Rio de Janeiro – Lei de Incentivo a Cultura

APOIO CULTURAL:

Instituto Telemar

APOIO:

Instituto Coca-Cola para a Educação El Paso Brasil PUC – Pontifícia Universidade Católica Quanta Centro de Produções Ltda.

PARCERIA:

Jongo da Serrinha Instituto Viva Vôlei Spectaculu - Escola Fábrica de Espetáculos

PRODUÇÃO: Marcos Didonet, Iafa Britz, Vilma Lustosa, Walkíria Barbosa

COORDENAÇÃO GERAL, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO: Marcos Didonet

EQUIPE DOS DOCUMENTÁRIOS:

HISTÒRIAS ESCOLHIDAS

Jonatan da Silva Jordana Vicente Gonçalves Kelson dos Santos Alvarenga Leonardo Vinícius Rodrigo Nunes Thiago Rodrigues

DIREÇÃO: Alfredo Alves

ROTEIRO: Alfredo Alves e Camila Aguiar

FOTOGRAFIA E CAMERA: Antônio Luiz Mendes e Fabian Silbert

ASSISTENTES DE CAMERA: Alberto (Patto Rocco) e Robson (Youle)



SOM DIRETO: Leonardo Bastos

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Mariângela Furtado

PRODUÇÃO DE BASE: Regina Levy

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Aurélio de la Peña

ASSISTENTES EQUIPE CIMA: Roberto Gomes, Pablo Richards e Evandro Júnior

ELETRICISTA: Palito

COORDENAÇÃO DE EDIÇÂO: Camila Aguiar

EDIÇÃO:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Diretor do Departamento de Comunicação Social PUC - Rio - Prof. Miguel S. Pereira Supervisor técnico dos laboratórios de edição - Aníbal Ferreira Mesquita Técnico da área de áudio visual - Antônio José de Albuquerque Filho Edição de vídeo digital Final Cut - alunos estagiários - Eduardo Levy e Manoela Campos

FINALIZAÇÃO:

TRILHA SONORA: Grupo Afonjah

PAINÉIS DE ABERTURA: Gringo Cardia e Spectaculu Escola Fábrica de Espetáculos

EQUIPE MAKING OF:

COORDENAÇÃO: Alfredo Alves

ROTEIRO: Camila Aguiar

PRODUÇÃO: Aurélio de la Peña

FOTOGRAFIA / CAMERA: Ivo Lopes Araújo

EDIÇÂO: Paulo Camacho

ILHA DE EDIÇÃO: URCA Filmes

ASSISTENTE DE EDIÇÃO: Haroldo Toledo

MIXAGEM: Leonardo Bastos

MOTORISTA: Alan Lopes



EQUIPE DVD:

CONCEPCÂO: Marcos Didonet, Alfredo Alves, Camila Aquiar

MATERIAL GRÀFICO: Affonso Fernandes Araújo

FOTOGRAFIA: Ricardo Sávio e Flávio Borges

PRODUÇÃO: Regina Levy e Irina Neves

AUTORAÇÃO: RM Multimídia

IMPRESSÂO: Sono Press Brasil

APOIO PEDAGÓGICO: Mara Rosa e Jaime Pacheco

DICAS PEDAGÓGICAS: Mara Rosa

CRONICAS: Leonardo Boff, Maria Lúcia Dahl, Nádia Rebouças

EQUIPE DO CLIP:

PRODUÇÂO: Aurélio de la Peña

EDIÇÂO: Paulo Camacho

TRILHA: Grupo Afonjah

CHARGE ELETRÔNICA:

CRIAÇÂO: Ique

ANIMAÇÃO: Juliano Castro

TRILHA SONORA: André Moraes

VÍDEOS INSTITUCIONAIS:

PRODUÇÃO: Aurélio de La Peña

ILHA DE EDIÇÂO: QG Produções

EDIÇÂO: Sancho Corá, Rafael Azeredo e Manoel Calasans



CURSO DE CAPACITAÇÃO:

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA

Jorge Monclar

Gláucia Pelliccione

Adriana Vita

Eliane Fernandes

Jaime Brito

Josie Balland

Márcio Diniz

Paulo Tiefenthaler

Pedrinho

Temis Pelliccione

Viviane Meyer

Wagner Bastos

PESQUISA E ACOMPANHAMENTO DOS MENINOS SELECIONADOS DO PCCVJ

(Programa Coca-Cola de Valorização do Jovem): Jaime Pacheco, Cléa Aloise, Ana Julião, Rámon Santana

MONITORES ESCOLHIDOS:

Aline de Paiva Pereira Davana Dias Santos Lourenço Teixeira de Souza Júnior Márcio Bráz Xavier Ricardo Pedone Carvalhaes Thayane Christine Araújo da Silva Thiago da Silva Viana

Vagner de Castro Silva

William Ferreira Marcolino da Silva

Wilney Assis Costa

ASSESSORIA DE IMPRENSA

1ª fase - Contexto Assessoria lançamento - Approach Comunicação

AGRADECIMENTOS:

Celinéia Paradela Ferreira Celso Swartzer

Delânia Azevedo

Dyonne Boy

Ecotrupe

Edna Fujii

Gisele Moreira

Gláucia Pelliccione

Gringo Cardia



Hermeto Didonet Hildon Luís Alves da Silva Império Serrano Irene Ferraz Jorge Monclar Leonardo Edde Luiz Fernando Veríssimo Lúcia Coelho Márcia Miranda Marcos André R. de Carvalho Marcos Aurélio da Silva Gonçalves Maria Arlete Goncalves **Nelson Bustamante** Nelson Pereira dos Santos Renata Couceiro Godinho Rogério Daudt D'Oliveira Samara Werner Sérgio Alex K. de Azevedo

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro As 1^a, 2^a, 3^a, 5^a, 6^a, 8^a, 9^a, 10^a Coordenadorias Regionais de Educação

Escolas Municipais:

E.M. Marechal Alcides Etchegoyen - Diretora: Sônia Maria de Oliveira Alencar

E.M. Ponte dos Jesuítas - Diretora: Neuzi Pardal da Silva

E.M. Mário Piragibe - Diretora: Ângela Maria Loureiro Vieira

Adjunta: Maria Joaquina Pessoa Santos

E.M. Joaquim Ribeiro - Diretora: Gleice Lourenço Pires

Adjunta: Elizabeth Lima Marques da Silva

E.M. Jenny Gomes - Diretora: Sônia Maria Corrêa dos Reis

Coordenadora Pedagógica: Ana Maria Damásio Sala de Leitura: Ana Maria Cardoso de Oliveira

E.M. Fernando Barata Ribeiro - Coordenadora do Programa: Maria Cristina dos Santos

E.M. Soares Pereira - Diretora : Maria Célia Moreira de Araújo

Diretora Adjunta: Norma Machado de Castro Seixas

E.M. Maestro Pixinguinha - Diretora: Maria Júlia de Castro Nadaf Coordenadora do Programa: Kátia Ramos Pedro